

## **A religião no Brasil: reflexões**

Auguste Comte desenvolveu a teoria dos três estágios, onde o teológico, como explicação da realidade, seria o primeiro. Na filosofia, em geral, aceita-se que o mito, como forma de abrandar a angústia, explica a realidade. As religiões veem aí seu ponto de partida: Primeiro atribuindo divindade as coisas, depois transformando as coisas e as forças da natureza em deuses funcionais e por último chegando ao deus pessoal.

É importante percebermos que a religião permeia toda a realidade humana, sendo impossível entender as motivações humanas descartando a sua relação com a divindade. Vamos, então, refletir aqui, sobre as principais religiões que contribuíram para a formação da mentalidade brasileira.

### **Sincretismo e preconceito**

Gilberto Freyre, em *Casa grande e Senzala*, destaca a organização social e política a partir da casa-grande, a miscigenação, o convívio dos proprietários e dos escravos e a presença indígena na formação do Brasil híbrido, com participação do branco, do índio e do negro.

A organização econômica da sociedade brasileira, a qual era baseada na agricultura do açúcar se deu em torno da casa-grande e das pessoas as quais moravam nela, definiram os aspectos religiosos, alimentares e de convívio da sociedade brasileira.

O poder da Igreja Católica, a imigração dos mouros e judeus e a iniciativa privada na colonização, a herança da cultura africana (lendas, mitos, rituais, festas e astrologias), os ritos e crenças indígenas, agregam-se, misturam-se contribuindo para o desenvolvimento cultural da sociedade brasileira. A religião na formação brasileira é sujeitada ao catolicismo, um “cristianismo reduzido à religião de família e influenciado pelas crendices da senzala.” (FREYRE, in Zanati, 2016). Esse catolicismo luso-brasileiro enquadrado ao novo ambiente como resultado do equilíbrio entre as raças, não nos esquecendo de um fator preponderante que é a predisposição do português para a colonização híbrida explicada pelo “passado étnico, ou antes, cultural, de um povo indefinido entre a Europa e a África” (FREYRE, in Zanati, 2016), antes de chegar ao Brasil. Freyre remete a ideia de que nos espaços de relacionamento entre os portugueses, os negros e os índios havia uma harmonia abrandada e de certa forma inserida de ambos os lados, inclusive na questão religiosa, mesmo que de preponderância cristã.

Sobre o modo de vida do índio e salienta-se principalmente as “relações sexuais e de família; magia e a mítica” (FREYRE, in Zanati, 2016), os quais se integram à cultura portuguesa. Um dos primeiros choques entre indígenas e Portugueses foi à questão religiosa do casamento entre laços sanguíneos relatados pelo padre Anchieta em que os próprios padres realizavam os casamentos.